

José Lopes da Silva

# ESTUDO BÍBLICO DOCTRINA CATÓLICA

.....

## LIVRO DA CARTA A TITO



José Lopes da Silva

**ESTUDO BÍBLICO**  
**DOCTRINA CATÓLICA**

.....

**LIVRO DA CARTA A TITO**

2021

Copyright © 2021 José Lopes da Silva

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem a prévia autorização, por escrito, de seu autor.

## **1ª EDIÇÃO**

## **DIAGRAMAÇÃO**

Cia Das Ideias | @cia.das.ideias

## **IMAGENS**

[pixabay.com.br](https://pixabay.com.br)

[pt.wikipedia.org](https://pt.wikipedia.org)

# SUMÁRIO

.....

|                                          |    |
|------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO AO LIVRO DA CARTA A TITO..... | 5  |
| Conteúdo.....                            | 7  |
| Destinatários.....                       | 8  |
| Gênero literário .....                   | 9  |
| Teologia das cartas pastorais.....       | 10 |
| A renovação batismal.....                | 11 |
| Conclusão.....                           | 12 |
| Síntese.....                             | 14 |
| ESTUDO DO LIVRO DA CARTA A TITO .....    | 15 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....          | 20 |

# INTRODUÇÃO AO LIVRO DA CARTA A TITO

.....

Está muito claro que Paulo não fazia tudo sozinho, mas se apoiava em pessoas confiáveis com quem dividia suas labutas e responsabilidades.

De Tito, cujo nome é de origem latina, sabemos que era grego de nascimento, isto é, pagão (Gl 2,3). Foi convertido à fé cristã por Paulo. Este o levou para Jerusalém por ocasião do Concílio Apostólico, no qual a pregação do Evangelho aos pagãos, livre das obrigações da lei mosaica, foi solenemente aceita.

Na carta endereçada a Tito, o Apóstolo o elogia chamando-o de “meu verdadeiro filho em nossa fé comum” (Tt 1,4). Depois que Timóteo partiu de Corinto, Paulo enviou Tito para lá com a tarefa de reconduzir aquela comunidade rebelde à obediência. Tito restabeleceu a paz entre a Igreja de Corinto e o Apóstolo, que escreveu a essa Igreja nestes termos: “Deus, porém, que consola os humildes, confortou-nos com a chegada de Tito; e não somente com sua chegada, mas também com a consolação que ele recebeu de vós. Ele nos contou o vosso ardor, as vossas lágrimas, a vossa solicitude por mim, de modo que ainda mais me regozijei... Mas, acima dessa consolação, o que nos deixou sobremaneira contentes foi a alegria de Tito, cujo coração tranquilizastes” (2Cor 7,6-7.13).

De Corinto, Tito foi novamente enviado por Paulo - que o chama de “companheiro e colaborador” (2Cor 8,23) - para organizar o término das coletas em favor dos cristãos de Jerusalém (cf. 2Cor 8,6). Outras

informações provenientes das cartas pastorais apresentam-no como bispo de Creta, de onde, a convite de Paulo, reuniu-se ao Apóstolo em Nicópolis, no Epiro. Em seguida, foi também para a Dalmácia (2Tm 4,10). Não temos informações sobre os movimentos posteriores de Tito e sobre sua morte. Mas a tradição diz que morreu ancião como bispo de Creta.

A finalidade dessa carta é praticamente a mesma que a Primeira a Timóteo. Também nesta carta a Tito faz-se menção das virtudes que devem praticar os cristãos na sua vida ordinária, como a caridade, a paciência no sofrimento, a justiça, a piedade, a renúncia à impiedade, às paixões mundanas, às injúrias, à inveja. Como pontos doutrinários que fundamentam essas virtudes aparecem a divindade de Cristo (Tt 2,13), sua morte sacrificial, sua manifestação gloriosa no fim dos tempos, o amor de Deus aos homens, sua vontade salvífica universal, o batismo, a renovação pelo Espírito e a salvação pela qual nos constitui herdeiros da vida eterna.

Por fim, sigamos a recomendação que o apóstolo Paulo faz a Tito na carta a ele endereçada: Quero que ensines com constância e firmeza, para que os que abraçaram a fé em Deus se esforcem por se aperfeiçoar na prática do bem. Isso é bom e útil aos homens (Tt 3,8). Mediante nosso empenho concreto, devemos e podemos descobrir a verdade dessas palavras para nós também sermos ricos em boas obras e assim abriremos as portas do mundo para Cristo, nosso Salvador.

Não há nenhum registro de que Paulo se tenha empenhado em atividades cristãs na ilha de Creta antes de seu primeiro encarceramento final. Assim, a época da composição da carta se situaria entre cerca de 61 e 64. A Macedônia pode ter sido o lugar do qual se enviou a carta; foi aparentemente ali, no mesmo período geral, que Paulo escreveu a Primeira Carta a Timóteo (1Tm 1,3).

## Conteúdo

A Carta a Tito retoma, por um lado, o conteúdo das duas cartas a Timóteo, mas no conjunto parece mais doutrinal. De saída, o endereço (1,1-4) chama a atenção pela sua densidade teológica, lembrando os temas da abertura de Romanos. Tito recebe como tarefa estabelecer presbíteros nas comunidades de Creta (1,5-9) e também lutar contra os falsos mestres (1,10-16). O capítulo 2 contém em uma formulação concisa um catálogo dos deveres de cada grupo de fiéis (2,1-10) e fornece a motivação teológica em um texto de grande densidade (2,11-15). Depois de lembrar os deveres para com as autoridades (3,1-3), conselhos particulares a Tito seguidos de notícias pessoais terminam a carta sem nenhuma alusão ao cativo do Apóstolo. Por isso, convém colocar Tito entre as duas cartas a Timóteo, caso se queira encontrar uma ordem cronológica.

Como se vê, não há uma linha rigorosa nas exposições. Assim é que o conselho dado a Timóteo de tomar um pouco de vinho por causa da sua saúde (1Tm 5,23) curiosamente vem interromper uma explanação sobre a atitude que ele deve tomar perante os presbíteros culpáveis. A exortação à obediência às autoridades (Tt 3,1) está intercalada entre duas explicações dogmáticas sobre a manifestação da graça de Deus (Tt 2,11-14 e 3,4-7). A polêmica contra os heréticos volta sem cessar como um motivo condutor, sem que se possa descobrir a progressão do pensamento. Consequentemente, não teremos dúvida em pinçar curtas seções das nossas cartas para nossas explicações, sem nos preocuparmos com seu exato contexto.

Dentro dessa perspectiva, após ter dado algumas indicações sobre os destinatários e sobre o gênero literário das pastorais, três temas nos ocuparão de maneira prioritária:

- a defesa do depósito da fé contra as heresias;
- a organização das comunidades: ministérios e liturgia;
- a vida cristã, segundo as exigências de uma piedade autêntica.

## **Destinatários**

Vê-se pelas cartas que Paulo tinha Tito em grande conta, mas curiosamente os Atos não lhe fazem nenhuma referência. É um cristão de origem pagã que Paulo levou consigo a Jerusalém (Gl 2,3), quando o debate sobre a circuncisão dos pagãos convertidos estava na sua fase mais aguda. Compreende-se sem dificuldade como Paulo se tenha recusado energicamente a circuncidá-lo. A diferença com relação ao caso de Timóteo sempre surpreendeu: não se deve esquecer que Paulo sabia se fazer judeu com os judeus, a fim de ganhá-los para Cristo (1Cor 9,20). Quando os princípios não estavam em questão, Paulo mostrava uma flexibilidade que alguns chamariam logo de oportunismo.

Tito nos aparece como o colaborador das missões delicadas. No período mais intenso da crise da comunidade de Corinto, foi ele quem conseguiu acalmar os espíritos e levar a comunidade ao arrependimento. Paulo lhe é grato. “Deus, porém, que consola os humildes, confortou-nos com a chegada de Tito; e não somente com a sua chegada, mas também com a consolação que recebeu de vós” (2Cor 7,6s). Recebeu o encargo delicado de fazer a coleta em Corinto (2Cor 8,16-23), é um irmão muito querido (2,13; 7,6), um apóstolo generoso (7,13; 8,16) e desinteressado (12,18).

De acordo com a carta que lhe é dirigida, ele deve estabelecer presbíteros em cada cidade de Creta (Tt 1,5). É a única referência do Novo Testamento à evangelização dessa grande ilha, abstraindo-se da presença de cretenses em Jerusalém no dia de Pentecostes (At 2,11).



Da ilha de Creta, Tito deve ir encontrar Paulo em Nicópolis, no Epiro, onde o Apóstolo está pensando passar o inverno (Tt 3,12). Uma outra missão o levará à Dalmácia (2Tm 4,10).

Em uma palavra, Timóteo e Tito são considerados “verdadeiros filhos” de Paulo na fé (1Tm 1,2; Tt 1,4). São, portanto, herdeiros do Apóstolo, encarregados, por esse título, de cuidar da fiel preservação dos seus ensinamentos.

## **Gênero literário**

Basta ler as cartas pastorais para verificar que elas não mostram o mesmo gênero literário das grandes cartas de Paulo. Sem dúvida, nelas se encontra o esquema epistolar da época: endereço no início, oração de ação de graças (só em 2Tm), saudações finais. Como em uma correspondência particular, as notícias pessoais são numerosas. Citemos alguns exemplos, além das referências a viagens de que falaremos mais adiante: beber um pouco de vinho por causa da saúde (1Tm 5,23), desejo de rever Timóteo (2Tm 1,4), menção a Figelo e Hermógenes - aliás, desconhecidos - (2Tm 1,15), lista de discípulos de Paulo (2Tm 4,10-12), pedido de um manto deixado em Trôade (2Tm 4,13), referência à viagem do jurista Zenas e de Apolo (Tt 3,13). Essas indicações concretas são muitas vezes consideradas como provas de autenticidade literária. Mas existe também um bom número de cartas fictícias que põem em cena um mestre venerado ou seus discípulos.

Vários dados indicam um gênero literário diferente. Certas passagens de caráter institucional levam a pensar nas “ordenações, decretos, editos e prescrições verbais que as administrações dos governos helenistas redigiam sob a forma de correspondência” (C. Spicq). Outras passagens retomam de maneira bastante convencional os “códigos de deveres” que também

se encontram em Colossenses, Efésios e na Primeira Carta de Pedro. A polêmica torna-se áspera quando se trata de denunciar o perigo das falsas doutrinas, embora elas não sejam apresentadas com clareza sem uma verdadeira argumentação teológica, como no caso da justificação pela fé em Romanos ou na defesa da ressurreição dos cristãos em 1Cor 15.

Relativamente às outras duas, a Segunda a Timóteo apresenta características específicas: de longe mais pessoal, ela se assemelha a um testamento espiritual de Paulo. Por esse lado, ela se liga a um gênero literário bem conhecido no judaísmo. Às vésperas da sua morte, um patriarca reúne os que lhe são próximos para exortá-los à fidelidade à aliança, lembrando alguns episódios significativos da sua vida e revelando o futuro.

Mesmo se são dirigidas a indivíduos particulares, as cartas a Timóteo e a Tito têm evidentemente um alcance eclesial. Fundamentados nas instruções recebidas, os colaboradores de Paulo poderão intervir com autoridade.

## **Teologia das cartas pastorais**

Na abertura das três cartas, Deus recebe o qualificativo de Pai, da mesma forma como nas cartas incontestavelmente paulinas. Muitas doxologias, porém, nos ofereceram a imagem de um Deus inacessível em sua grandeza; fora de dúvida, a paternidade de Deus não está em primeiro plano. Apesar disso, o Deus invisível se manifesta por sua graça como Salvador e empregado na tradição bíblica. O nome de Jesus não é interpretado em Mt 1,21 como tendo o significado “daquele que salva o seu povo dos seus pecados”? Pode-se admitir, além do mais, a intenção de contradizer a pretensão dos imperadores, que se apossaram desse belo título, assim como os soberanos helenísticos do Oriente Próximo.

Não faltam afirmações sobre Jesus Cristo, especialmente nos hinos litúrgicos ou nas profissões de fé. Já as comentamos longamente. Como não se surpreender de não encontrar o título de Filho, quando Paulo lhe dava tanta importância? O de mediador, por outro lado (1Tm 2,5), traz a vantagem de expressar melhor a missão de Jesus Cristo, homem da descendência de Davi, autor de uma bela confissão de fé sob Pôncio Pilatos. Ele se entregou a si mesmo como resgate para salvar os pecadores, como o mostra o exemplo de Paulo (1Tm 1,15). Apesar de as pastorais evocarem inúmeras vezes a morte voluntária do Cristo, nunca, entretanto, a cruz como tal é citada. Aí está também uma significativa diferença com relação a Paulo, que não queria saber de outra coisa que não fosse Jesus Cristo. E Jesus Cristo crucificado (1Cor 2,2).

Em Tito 2,14, encontra-se um magnífico resumo do plano da salvação onde se delineia como cenário a lembrança do êxodo. O dom que o Cristo fez de si mesmo tem por objetivo constituir um povo cheio de ardor pelas boas obras. À primeira manifestação do Cristo na humildade da carne (1Tm 3,16) soma-se outra, na glória, a epifania esperada com confiança pela comunidade cristã (Tt 2,14).

## **A renovação batismal**

Um desdobramento da Carta a Tito parece resumir algumas teses da Carta aos Romanos.

Em vez de valorizar a fé como princípio de justificação - ainda que não seja desconhecida (Tt 3,8) -, o texto tem o seu centro na eficácia do batismo como banho do “novo nascimento” (palingenesia). Rara, a expressão nos lembra o colóquio de Jesus com Nicodemos (Jo 3,3.5). Para essa renovação age o Espírito Santo como o dom por excelência que o Cristo nos obteve por sua paixão. É preciso sublinhar bastante essa

afirmação, tanto mais que, em conjunto, as pastorais dão pouco destaque à ação do Espírito Santo. Se sua intervenção surge como primordial no batismo, deve-se daí concluir que a vida cristã não pode se desenvolver sem sua assistência.

Tito 3,6 pormenoriza a dimensão trinitária do batismo: a efusão do Espírito é atribuída ao Pai, pela mediação de “Jesus Cristo, nosso Salvador”; entendemos por sua morte redentora como o lembrava um texto anterior (Tt 2,14). A comparação desses textos é valiosa para se situar corretamente o batismo em relação à justificação pela fé (Rm 3,24) ou pela graça (Tt 3,7): longe de lhe opor, o batismo é seu sinal eficaz.

A força do Espírito não consente que o batizado fique dormindo na inação. Ao contrário, ela impulsiona a uma superação constante: que todos os que puseram a sua fé em Deus se apliquem a “ser exímios em boas obras. Eis o que é bom e útil para os homens” (Tt 3,8; cf. 2,14). Na esperança é que fomos salvos, lia-se na Carta aos Romanos (8,24). Aqui a esperança aparece como o motor da vida cristã (Tt 2,7): não somente expectativa da herança que Deus destina a seus filhos (como em Gl 4,7; Rm 8,17), mas otimismo sobrenatural. O tom caloroso com que essa instrução batismal termina merece destaque: “Os que abraçaram a fé em Deus se esforcem por se aperfeiçoar na prática do bem.” Não temos nessa passagem o germe de um humanismo cristão, um humanismo fundado não nas forças do homem entregue a si mesmo, mas na renovação profunda que realiza no fiel o Espírito da Nova Aliança?

## **Conclusão**

A carta evidentemente devia servir como guia para Tito, e lhe dava apoio apostólico para o desempenho de seus deveres relacionados com as congregações cretenses. Sua designação não era nada fácil, pois

tinha de lidar com pessoas rebeldes. Como Paulo escreveu: “Há muitos insubmissos, charlatães e sedutores, principalmente entre os da circuncisão. É necessário tapar-lhes a boca, porque transtornam famílias inteiras, ensinando o que não convém, e isso por vil espírito de lucro” (Tt 1,10-11). Também, entre os cretenses, era comum a mentira, a glotonaria e a preguiça, e, pelo visto, alguns dos cristãos refletiam essas características ruins. Por esse motivo, Tito tinha de repreendê-los com severidade e mostrar-lhes o que se exigia dos cristãos, quer jovens, quer idosos, varões ou mulheres, escravos ou livres. Pessoalmente, tinha de ser exemplo de obras excelentes e mostrar incorruptibilidade no ensino (Tt 1,12-3,2).

O desmascaramento dos falsos doutores: a Carta a Tito põe em relevo a importância da disposição interior (Tt 1,10-16). Fundamenta os conselhos às diversas classes de pessoas na graça salvadora de Deus (Tt 2,1-15). Contrapõe a situação do cristão antes de sua conversão à que segue ao batismo (Tt 3,3-7). Conclui o corpo da carta pondo em relevo as obras boas e a sã doutrina ante a vãs discussões que não conduzem a nada (Tt 3,8-11).

Com formulação muito densa, a Carta a Tito apresenta a vida cristã como resposta à manifestação da graça de Deus e como uma expectativa calma e tranquila da volta do Cristo: Manifestou-se, com efeito, a graça de Deus, fonte de salvação para todos os homens. Veio para nos ensinar a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver neste mundo com toda a sobriedade justiça e piedade (sophronôs kai dikaiôs kai eusebôs), na expectativa da nossa esperança feliz, a aparição gloriosa de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo (Tt 2,11-13).

Podemos dizer, portanto, que as cartas pastorais não estão ligadas apenas aos “pastores” da Igreja, mas traçam para todos os fiéis um verdadeiro caminho de vida cristã adaptada à cultura da época e às

exigências da vida social.

Por fim, aceitemos a recomendação que o apóstolo Paulo faz a Tito na carta a ele dirigida: “Certa é esta doutrina, e quero que a ensines com constância e firmeza, para que os que abraçaram a fé em Deus se esforcem por se aperfeiçoar na prática do bem. Isso é bom e útil aos homens” (Tt 3, 8). Mediante nosso compromisso concreto, devemos e podemos descobrir a verdade dessas palavras e assim abrir as portas do mundo a Cristo, nosso Salvador.

## Síntese

|         |                                                           |
|---------|-----------------------------------------------------------|
| 1,1-4   | Direção e saudação                                        |
| 1,5-8   | Qualificações dos anciões ou supervisores                 |
| 1,9-16  | Dever dos supervisores de combater os falsos ensinamentos |
| 2,1-10  | Deveres dos supervisores quanto às suas congregações      |
| 2,11-15 | Conduta dos supervisores em face da volta de Cristo       |
| 3,1-7   | A conduta cristã ideal em relação ao mundo pagão          |
| 3,8-11  | A conduta cristã ideal deve ser demonstrada nas obras     |
| 3,12-15 | Instruções e saudações finais                             |

# ESTUDO DO LIVRO DA CARTA A TITO

.....

**Saudação (Tt 1,1-4).** Em contraste com a brevidade do escrito, a saudação de introdução é solene e ampla, já indicando o contexto em que vai se movimentar toda a carta. Paulo, personificado pelo autor anônimo da mesma, apresenta-se com todas as suas credenciais de apóstolo para impregnar de autoridade as exortações que dará a seu discípulo Tito. Sua responsabilidade apostólica que contempla, prolongando-se na de “meu filho legítimo na fé comum” (v.4), é de serviço aos “escolhidos de Deus” que formam “a grande casa” (2Tm 2,20), a Igreja, e que está fundamentada no “profundo conhecimento da verdade” (v.1) cuja manifestação e anúncio “me foram confiados por ordem de Deus, nosso Salvador” (v.3).

A preocupação constante das cartas pastorais centra-se na Igreja entendida como a casa-família de Deus que deve ser bem administrada e protegida contra as falsas doutrinas que perturbam e colocam em perigo a memória de Jesus, transmitida pelo testemunho dos apóstolos - o de Paulo neste caso - e no qual a figura do bispo responsável e de seus assessores, os presbíteros, é de capital importância. Ao ímpeto por evangelizar da primeira geração cristã sucede o esforço por manter viva e límpida a tradição recebida. Estamos nos começos de uma necessária institucionalização da comunidade crente.

**Missão em Creta (Tt 1,5-16).** A primeira tarefa de Tito em Creta será nomear responsáveis para organizar a comunidade, a grande preocupação

da segunda e terceira gerações cristãs. Trata-se de uma espécie de senado ou conselho de “anciãos” - presbíteros - que já conhecemos por meio de At 14,23 e 1Tm 5,17. O encarregado ou responsável supremo é o bispo, título específico que se dava aos líderes das comunidades locais, diferentemente dos ministérios de outros líderes mais itinerantes, chamados apóstolos, profetas e mestres. Embora os títulos de bispo e presbíteros se tornem familiares aos leitores da atualidade, não se deve deduzir, contudo, que já se trate da mesma organização eclesial que existe atualmente na Igreja. A fluidez de títulos e funções dos responsáveis das comunidades cristãs é uma constante dos primeiros séculos. De todas as formas nunca existiu nem existirá a Igreja sem o carisma da autoridade como serviço à comunidade.

É interessante o retrato ideal de um responsável da Igreja local que o autor da carta dá. Como se se tratasse de um pai de família, deve ter uma vida privada irrepreensível, pois será o testemunho de sua integridade pessoal que lhe dará autoridade moral para dirigir a comunidade. Mas, sobretudo, deve ser um homem “firmemente apegado à doutrina da fé” (v.9), a grande preocupação das cartas pastorais. Pelos apelidos que emprega a seguir contra os falsos mestres, o perigo devia ter sido grave. A descrição que faz do grupo daqueles “insubmissos, charlatões, sedutores” (v.10), está agravada pela citação mordaz de um poeta pagão - talvez Epimênides, do século VI a.C. Quanto ao conteúdo dessas doutrinas falsas, o autor da carta não se importa em entrar em detalhes, aludindo a elas com um depreciativo: “fábulas judaicas (...) preceitos de homens avessos à verdade” (v.14).

O que verdadeiramente estava em jogo era a prática cristã da comunidade. Se a Paulo preocupava, acima de tudo, a salvação pela fé, independentemente das obras da lei, à nova geração cristã preocupavam as



obras que brotam da fé (cf. Tg 2,14-26). Em troca, esses tais “proclamam que conhecem a Deus, mas na prática o renegam” (v.16), pois uma mente e consciência contaminadas não podem produzir o comportamento autêntico de um seguidor de Jesus.

**Prática cristã da comunidade (Tt 2,1-10).** A sã doutrina é inseparável de uma sã prática cristã. Um responsável eclesial “modelo de bom comportamento” (v.7) deverá exigir de sua comunidade o mesmo comportamento. Isso é o que recomenda o autor da Primeira Carta a Timóteo pela boca de Paulo. São virtudes simples, domésticas, que tornam possível e harmoniosa a convivência da comunidade como família de Deus. Existem conselhos específicos para todos e para todas, segundo sua idade e condição. É curioso que o responsável trate os jovens e as jovens só por meio das anciãs, que têm de ser “boas mestras” (v.3). Exerciam algumas delas a função de catequistas? (cf. 1Tm 5,9). Uma virtude, não obstante, exige-se de todos os grupos: a moderação - inclusive das anciãs - o que nos leva a pensar que a bebida era um perigo para todos.

O cristianismo finalmente não oferece uma moral nova, mas sim a revelação do poder que torna possível e do horizonte final que dá sentido a “viver neste mundo com toda sobriedade, justiça e piedade” (v.12). Isso o autor faz, oferecendo-nos, pela boca de Paulo, a primeira síntese doutrinal da carta, como fundamento de todas as suas exortações.

**A graça da salvação (Tt 2,11-15).** Esse poder é a graça ou favor de Deus que se manifestou na encarnação de seu Filho Jesus para a salvação de todos (cf. 1Tm 2,4) e em sua morte para “nos resgatar de toda a iniquidade” (14; cf. Sl 129,8; 1Pd 1,18s). E o horizonte final é “a aparição gloriosa de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo” (v.13). Essas duas epifanias ou manifestações de Deus delimitam todo o arco da salvação, que a comunidade cristã vive na fé e na esperança como povo

escolhido por Deus. Não obstante, essa manifestação da graça de Deus não é para ser possuída de maneira exclusiva, mas para proclamá-la e testemunhá-la a todos, sendo esta a obrigação e a razão de ser da Igreja e da autoridade de seus líderes responsáveis: “Eis o que debes ensinar, pregar e defender com toda a autoridade” (v.15). Só assim a Igreja será servidora da Palavra de Deus e sacramento da salvação universal.

3,1s Conduta cidadã exemplar. A conduta virtuosa recomendada pelo autor anteriormente (2,1-10) é agora projetada por ele para a sociedade civil da qual faz parte a Igreja. Um bom cristão deve ser um bom cidadão. O primeiro conselho, pois, dirigido aos inquietos cretenses é a submissão à autoridade civil (cf. Rm 13,1-10) e a que colaborem para o bem comum contanto que a tarefa seja honrada. As primeiras gerações cristãs, que viviam frequentemente em um ambiente hostil, eram especialmente sensíveis a projetar a imagem de bons e honestos cidadãos, sobretudo testemunhando o comportamento cívico fundamental que torna possível a convivência humana: a bondade e a amabilidade para com todos.

**Bondade e ternura de Deus (Tt 3,3-11).** Em sua segunda síntese doutrinal, o autor da carta nos fala da fonte da qual procede esse amor universal que deve caracterizar todo crente: o aparecimento da “bondade de nosso Deus e Salvador e seu amor ao homem” (v.4).

A bondade e a misericórdia de Deus transformaram os que acreditaram na vida, antes presos à morte que os deixava à mercê das paixões e dominados pela inveja e pelo ódio, mas “ele os salvou mediante o batismo da regeneração e renovação pelo Espírito Santo” (v.5). O autor condensa em duas palavras as duas virtualidades do batismo: banho de purificação (cf. Ef 5,26) que nos perdoa o pecado, e o novo nascimento (cf. Jo 3,5; 1Pd 1,3) o que é equivalente à renovação pelo Espírito. Assim o crente se transforma em herdeiro pela esperança (cf. Mt 19,29) da vida eterna.

Esta graça transformadora do batismo deve ser vivida e testemunhada com uma boa conduta. E assim exorta a Tito para que insista e ensine essa doutrina digna de fé (v.8).

Quanto àqueles que recusarem esse ensinamento e que romperem a unidade da comunidade com suas charlatanices e sectarismo, Paulo dá a Tito três conselhos: evitar entrar em discussão com eles, admoestá-los e, se persistirem em sua atitude, expulsá-los da comunidade.

**Saudações finais (Tt 3,12-15).** Como em outras cartas dão-se aqui instruções e saudações, citando pelo nome as pessoas conhecidas pelo destinatário (cf. Rm 16; 2Tm 4,19-21). No final, novamente aparece a preocupação fundamental do autor: as boas obras. Os cristãos não podem esquecer o compromisso com as tarefas deste mundo. Ao contrário, devem destacar-se na sociedade e desta maneira dar testemunho com seu estilo de vida da salvação recebida.

O plural da saudação final (“a graça esteja com todos vós” [v.15]) demonstra que a carta é dirigida a toda a comunidade e não somente a Tito (cf. 1Tm 6,21; 2Tm 4,22).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A BÍBLIA ANOTADA - Editora Mundo Cristão, 1991

A BÍBLIA DE JERUSALÉM - Editora Paulus, 2000

BÍBLIA DO PEREGRINO - Editora Paulus, 2000

BÍBLIA DOS CAPUCHINHOS - Editora Difusora Bíblica, 1998

BÍBLIA FÁCIL - Centro Bíblico Católico, 2001

BONORA, Antonio *et al.* *Vademecum para o Estudo da Bíblia*. Edições Paulinas, 2000

DIAS DA SILVA, Cássio Murilo. *Metodologia de Exegese Bíblica*. Edições Paulinas, 2000

DRANE, John *et al.* *Atlas da Bíblia*. Editora Paulus, 2004

SESBOÛE, Bernard *et al.* *História dos Dogmas*. Editora Loyola, 2005.